

# REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO FAROL DE SÃO THOMÉ

Revitalization of the São Thomé Lighthouse Border

Betânia de Oliveira Santana<sup>1</sup> Shirlene Chagas<sup>2</sup>

## RESUMO

O Farol de São Thomé, pertencente ao distrito de Santo Amaro, é única praia do município de Campos dos Goytacazes RJ. Constitui o cartão de visita da cidade dada a importância histórica e afetiva que a praia tem para os moradores e visitantes. O presente trabalho versa a respeito da revitalização da orla da praia do Farol de São Thomé, uma área urbana já consolidada que, ao longo dos anos, passou por várias intervenções pontuais. A proposta projetual utilizará da transformação da paisagem como forma de requalificar o espaço público visto como local de encontro de sociabilidades. O diagnóstico e a elaboração do projeto de revitalização proposto serão de grande contribuição para a comunidade acadêmica, pois a temática é carente no que tange ao cenário da paisagem urbana da orla marítima, principalmente em relação à região do norte fluminense e no tange caso específico da orla da praia do Farol, onde existem questões importantes que exigem atenção redobrada.

Palavras-chaves: Revitalização. Paisagem. Sustentabilidade. Urbanismo. Praia do Farol.

## ABSTRACT

The Lighthouse of São Thomé is a neighborhood belonging to the District of Santo Amaro, being the only beach of the municipality of Campos dos Goytacazes / RJ, becoming the card of the city given the historical and affective importance that its beach has for the residents and visitors. The present work deals with the revitalization of the edge of the beach of the Lighthouse of São Thomé being an already consolidated urban area that, over the years, underwent several punctual interventions. The project proposal will use the transformation of the landscape as a way to requalify the public space as a meeting place for sociability. The diagnosis and elaboration of the proposed revitalization project will be of great contribution to the academic community, since the thematic is lacking in the scenery of the urban landscape of the sea front, mainly in relation to the region of the northwest of Rio de Janeiro and in the specific case of the border from the beach of the Lighthouse where there are important issues that require extra attention.

Keywords: Revitalization. Landscape. Sustainability. Preservation. Urbanism. Farol Beach.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo.

Doutora em Arquitetura e Urbanismo.

Endereço para correspondência: shirlenechagas@uenf.com.br

Submetido em 25/05/2017. Aceito em 15/07/2017.

As autoras declaram não haver conflito de interesse.

## 1. INTRODUÇÃO

Campos dos Goytacazes está localizado no norte do estado do Rio de Janeiro sendo o maior município do interior fluminense em extensão territorial e em número de habitantes. Sua fundação ocorreu em 1677 quando se tornou a Vila de São Salvador (LAMEGO, 1945, p.87). Em 1833 foi criada a Comarca de Campos e, em 1835, foi elevada à categoria de cidade recebendo o nome de Campos dos Goytacazes. O desenvolvimento da atividade agropecuária deu origem ao povoamento e posteriormente, na virada do século XVIII para o XIX a principal atividade econômica passou a ser a produção de açúcar modificando a paisagem do norte fluminense (LAMEGO, 1945).

A cultura da cana-de-açúcar se consolidou e agregou tecnologias de produção, no entanto, a monocultura como única fonte de renda da região a tornou frágil, pois ficava sujeita a condições climáticas. No final do século XX, de forma gradual, inicia-se o declínio do setor açucareiro e surge um novo ciclo econômico do petróleo em 1978, no qual a Bacia de Campos detinha as maiores reservas do todo o País, o que acarretou uma mudança na dinâmica socioespacial na cidade e região. Os *royalties* do petróleo tornaram-se fonte primária de recursos, inserindo o município de Campos entre os sete mais ricos do país, concentrando 25% da economia brasileira, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2013 (AMORIM, 2015), e tornando-o a terceira cidade com maior perda de receita no país em 2015.

O Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) instituído pela Lei Federal 7.661/88 define diretrizes gerais que disciplinam o uso e ocupação de orla estimulando as atividades econômicas, ecológicas e socioculturais compatíveis com o desenvolvimento sustentável dessas áreas, potencializando-as e reduzindo os conflitos existentes. O Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro (PEGC) estabelece as normas de acordo com as diretrizes nacionais, cujas ações buscam o ordenamento dos espaços litorâneos que estão sob o domínio da União do qual fazem parte os terrenos acrescidos de marinha (NAKANO, 2006).

Segundo o especialista em geografia marítima, prof. Eduardo M. Rosa Bulhões, em Campos dos Goytacazes, o Projeto Orla foi implantado em 2009 com o propósito principal de ordenamento da faixa litorânea do Farol de São Thomé e de assegurar a preservação ambiental com a criação de oficinas para formulação de uma análise, diagnóstico e classificação da orla para definição das ações a serem adotadas no processo de revitalização, sendo, portanto, requisito para cessão de áreas sob domínio da União (BULHÕES et al., 2016).

Em 2013 foi instituído o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC) no Município de Campos dos Goytacazes (Lei nº8335/2013) regulamentado pelo Decreto nº179/2015. Nos Arts.2º e 3º dessa Lei, atribui-se, prioritariamente, ao PMGC “[...] regulamentar a utilização municipal dos recursos na Zona Costeira, de forma a contribuir para garantir e elevar a qualidade de vida de sua população e a proteção do seu patrimônio natural, histórico, étnico e cultural” e definir as normas para utilização da orla marítima, “bem como responsabilizando e punindo direta e indiretamente os infratores”.

A revitalização da orla da praia do Farol de São Thomé torna-se uma estratégia de dimensão socioeconômica prevista em Lei na medida em que implica na justa distribuição dos benefícios gerados com sua implantação. A implementação de ações de planejamento e gestão para a integração de atividades econômica, ecológica e sociocultural da orla da praia do Farol de São Thomé vem garantir a sustentação e a vitalidade dessas áreas. A relevância do tema se justifica pela importância estratégica da orla e sua apropriação deve ser objeto de atenção especial. As intervenções, até então realizadas, não alcançaram êxito no que tange à diversificação econômica e cultural capaz de movimentar a região tirando-a do caráter sazonal.

A área de estudo é a planície costeira do Farol de São Thomé, localizada no 3º Distrito de Santo Amaro no município de Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro, cuja população é de aproximadamente 25 mil habitantes, número que aumenta para 150 mil pessoas no período de verão (CEIVAP, 2016).

Este trabalho foi tema do projeto de TCC, tendo como objetivos a análise e diagnóstico para elaboração de proposta de revitalização do trecho de 3 km da orla da praia do Farol de São Thomé, readequando o uso e ocupação do solo em função das demandas atuais, promovendo a qualidade do espaço público visando ao desenvolvimento regional de forma sustentável, proporcionando melhorias na qualidade de vida dos moradores e trabalhadores de pesca artesanal, valorização da cultura local e o fortalecimento do potencial turístico da região com conscientização da preservação do ecossistema, em especial, a preservação da vegetação de restinga.

A temática é carente de referências no que tange ao cenário da paisagem urbana da orla marítima de Campos dos Goytacazes, com as limitações e exigências inerentes a uma área com urbanização consolidada, além de pontos críticos como a implantação de um terminal pesqueiro sem apoio de um atracadouro e com infraestrutura inadequada, além de questões relativas à proteção da vegetação de restingas e das rotas de desova de tartarugas marinhas, espécies em extinção e sob proteção do Projeto Tamar (Portaria IBAMA nº 10/95, nº 11/95 e Resolução CONAMA nº 10/96),

cujas áreas são consideradas de preservação permanente, definida pelo Código Florestal e por resolução do Conama (Resolução nº 10/88, nº 10/96, nº 303/02).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi necessário definir etapas de trabalho, visando reunir um arcabouço teórico para a obtenção de resultados em conformidade com a realidade e interesses locais. Esses dados nortearam a proposta de revitalização e propõem uma reflexão sobre a necessidade de estabelecer parâmetros urbanísticos para uso e ocupação das orlas marítimas e fluviais em áreas urbanizadas em concordância com a sustentabilidade nas esferas ambiental, social e econômica.

Levou-se em conta a importância da revitalização da praia do Farol de São Thomé para a comunidade local e para a população de Campos em geral, por sua localização estratégica entre o Porto do Açú e Complexo Logístico Barra do Furado, o que aponta para o expressivo crescimento da localidade e mudança na dinâmica socioespacial e demográfica para os próximos anos.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em três etapas: a primeira consistiu em uma pesquisa empírica, de caráter exploratório, realizada por meio de levantamento de campo, entrevistas com frequentadores locais e recursos fotográficos. A segunda etapa baseou-se em referencial teórico para a elaboração das propostas projetuais. O embasamento teórico abordou conceitos relevantes para o entendimento da proposta. A pesquisa empírica visou dar sustentação prática através de estudo de casos concretos que exibam a eficácia da teoria. A terceira etapa tratou do projeto proposto para a revitalização do trecho pré-definido da orla do Farol como contribuição para melhoria na qualidade de vida da localidade.

As entrevistas foram realizadas por amostragem ao longo da orla com os proprietários de quiosques, de box das peixarias, de barcos; com pescadores, representante da colônia de pescadores Z-19, “atravessadores” ou intermediários, frequentadores e moradores fixos ou flutuantes também considerados “turismo de segunda residência” (LOPES JUNIOR, 2015). Utilizaram-se perguntas abertas e respostas de forma espontânea, considerando a natureza desta pesquisa. Assim, as percepções provindas das fontes primárias utilizadas em conjunto com outros métodos de coleta de dados contribuíram para a qualidade do levantamento e de sua interpretação. A pesquisa de campo consistiu em produção de relatórios para análise e diagnóstico da área, conhecimento da dinâmica do lugar, suas potencialidades, seus conflitos e carências que fundamentem a etapa final de elaboração

do projeto urbano e paisagístico para a orla, que possibilite inserir a praia do Farol de São Thomé no roteiro turístico nacional.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / DISCUSSÃO

#### 3.1 Conceituação

Entende-se que o conceito de paisagem é muito amplo, e sua compreensão ocorre por meio de uma perspectiva multidisciplinar permitindo interpretações diversas sobre sua importância, seja natural seja social. No entanto o conceito adotado de paisagem é dependente do olhar dos frequentadores. Trata-se de uma íntima percepção visual entre a paisagem e o observador que criará seu próprio conceito a partir de sua vivência, referência, gosto pessoal e do seu grau de informação. São julgamentos influenciados por sua própria cultura, ou seja, a paisagem é antes de tudo um ente cultural (YÁZIGI, 2002).

Nos últimos anos ocorreu o fenômeno mundial de revalorização da paisagem urbana aliada à beleza natural das áreas defrontantes d'água. Isso se evidencia na sociedade contemporânea. Nesse novo contexto, as orlas de rios, lagos e mares surgem como fonte de recreação, turismo, esporte, compras ou de simples contemplação de sua beleza natural.

A paisagem mostra-se fundamental à atividade turística, mesmo que por vezes se choquem gerando aspectos positivos e negativos. Para que esses conflitos sejam resolvidos harmoniosamente, recorre-se ao planejamento urbano estratégico, que irá propiciar o desenvolvimento sustentável com todo o arsenal utilizado para garantir o equilíbrio entre as diferentes atividades, evitando consequências excludentes ou processo de gentrificação com a democratização dos espaços públicos.

Entende-se por revitalização um conjunto de ações que visa proporcionar a funcionalidade e eficiência ao espaço atribuindo, conseqüentemente, qualidade e recursos que lhe permitam uma retomada da função social, sem, no entanto, alterar sua função urbana.

O arquiteto paisagista Fernando Chacel tornou-se uma grande referência para ações em ecossistemas de manguezais e restingas em áreas urbanas consolidadas com propostas de restauração de meio ambiente degradado usando a metodologia que batizou de ecogênese<sup>1</sup>. Ele apresenta soluções que envolvem o compromisso entre a urbanização e a conservação ou recuperação dos valores da

---

<sup>1</sup> A ecogênese deve ser entendida como uma ação antrópica e parte integrante de uma paisagem cultural que utiliza, para a recuperação dos seus componentes bióticos, associações e indivíduos próprios que compunham o ecossistema original (CHACEL, 2001).

paisagem natural (BARTALINI, 2001), considerando que as pressões antrópicas, no que se refere à urbanização da zona costeira, já suprimiram muitas áreas de restingas em vários pontos no litoral brasileiro.

A proteção do meio ambiente não implica renunciar ao crescimento econômico, conforme defende Chacel. Deve haver um planejamento simultâneo, objetivando o combate à miséria e a exclusão social, respeitando os limites dos ecossistemas. Deve-se manter o entendimento de que a degradação do meio ambiente resulta em consequências severas para o próprio homem. Os maiores problemas ambientais do século XXI têm origem na falta de um planejamento estratégico industrial sustentável que primasse por um modelo de desenvolvimento que utilizasse os recursos naturais de forma equilibrada.

A vegetação natural do Farol de São Thomé é uma planície arenosa costeira de origem marinha de restinga, formada por uma variedade de espécies vegetais fisionomicamente distintas. O corte dessa vegetação ocasiona uma reposição lenta, sendo protegida por lei devido à sua fragilidade.

### **3.2 A Orla da Praia do Farol de São Thomé**

O Farol de São Thomé é a única praia campista com extensão de 28 km e largura média de 145 metros (BULHÕES et al., 2016). A origem de seu nome se dá pela junção de dois fatos: o primeiro, pela existência do farol, inaugurado em 1882, que serve de sinalização marítima, o segundo refere-se à capitania hereditária de São Thomé à qual a essa área pertencia, segundo história relatada por LAMEGO (1945).

Vários fatores, para os quais deve estar voltada a atenção, tornam o Farol de São Thomé uma área muito especial, entre eles a sua localização estratégica: entre o Superporto do Açú e o Complexo Logístico e Industrial Barra do Furado, dois empreendimentos de grande porte, com ampla movimentação de recursos e geradores de impactos ambientais, considerados pelo poder público passíveis de compensação mediante o pagamento de altos valores indenizatórios direcionados para investimentos que visem mitigar tais impactos. Além dos conflitos ambientais, tais empreendimentos irão impulsionar mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e territoriais no entorno.

A Avenida Olavo Saldanha (beira-mar) já passou por diferentes processos de intervenções urbanísticas ao longo dos anos. Cinco praças foram construídas na orla, sendo a mais antiga delas a Praça João Neto, datada de 1968. No início dos anos de 1990, foram construídos os quiosques, o calçadão, os estacionamentos e a pavimentação das ruas como vistas atualmente. Outras intervenções pontuais foram realizadas visando à melhoria da infraestrutura para receber os eventos

da alta estação, como, por exemplo: a praça de alimentação, passarelas de acesso ao mar e área para shows. Alguns desses equipamentos foram considerados irregulares por se encontrarem em área de proteção ambiental e em desacordo com a legislação federal. Sendo assim, tiveram que ser demolidos.

Na orla do Farol de São Thomé está instalado um ponto de recepção de embarcações que funciona como um terminal pesqueiro, construído com a finalidade de dar suporte à pesca na região.

A atividade pesqueira da região iniciou-se na década de 60 sendo considerada uma forma de trabalho secundário durante o período de entressafra da cana-de-açúcar, quando, nos meses de verão, trocavam-se as plantações pela atividade pesqueira. Porém, com o declínio da produção açucareira, a pesca se tornou a principal fonte de renda dos moradores da localidade. O terminal ou porto pesqueiro, como comumente os locais o chamam, surgiu da necessidade de preparar o pescado para comercialização, originando assim a comunidade tradicional pesqueira.

Em 2014 a prefeitura de Campos dos Goytacazes, por meio da Secretaria de Pesca e Agricultura, apresentou um projeto para a construção de um terminal pesqueiro paralelamente ao Complexo Logístico e Industrial Farol-Barra do Furado, conforme previsto no Plano Diretor Municipal (Lei 7972/2008, Art. 9º). O projeto de parceria público privado envolve a Prefeitura de Quissamã, o Governo Estadual e o Governo Federal. Esse seria o primeiro terminal pesqueiro público do norte fluminense, se tivesse sido concretizado.

Barra do Furado é uma pequena vila de pescadores que fica em Quissamã às margens do Canal das Flechas na divisa com o município de Campos dos Goytacazes e faz ligação com outros canais como o Lagamar. A faixa de areia da praia do Farol junto ao canal vem sofrendo com sua redução. São áreas que necessitam de proteção e recuperação de seu ecossistema. O manguezal de Carapeba localizado na foz do Canal das Flechas tem grande potencial turístico e importância ecológica, mas se encontra ameaçado com as intervenções do Complexo Logístico Farol Barra do Furado.

Eduardo Bulhões monitora os impactos ambientais na zona costeira do estado do Rio de Janeiro desde 2010 e analisa os efeitos da erosão no litoral norte fluminense, onde se encontram os 28 quilômetros de praia do Farol de São Thomé, dos quais sete estão sujeitos à erosão costeira, estando as áreas mais fragilizadas entre a Barra do Furado e o Lagamar (THEDERICH, 2016).

O Decreto nº179/2015, em seu artigo 15, determina a transferência do terminal pesqueiro localizado na orla da Praia do Farol de São Thomé para uma área já prevista para sua instalação junto ao Complexo Logístico e Industrial Farol Barra do Furado e posterior demolição das estruturas existentes, incluindo o mercado de peixes. Isso implicará na saída de toda a frota de barcos para o novo espaço, defendendo a tese de que a transferência beneficiará o turismo o ano inteiro.

Seria, se não fosse trágica, no mínimo desastrosa a criação de um terminal pesqueiro nessa região já tão conturbada. A proposta de valorizar as vocações econômicas do município, referindo-se às atividades pesqueiras do Farol de São Thomé, implica na manutenção do terminal pesqueiro contra a sua transferência para a Barra do Furado, para que se unifiquem as colônias de pescadores. A perturbação com a movimentação de veículos e por ruídos diversos prejudicaria a pesca artesanal, fazendo-se necessária a análise do impacto para a produção do pescado. O complexo naval traz sérios problemas para a produção pesqueira. Nas palavras de Passos et al., (2017):

“[...] agrava as dificuldades da pesca artesanal, já ameaçada pelos grandes navios que varrem o fundo do mar e pela poluição. [...] bem como implantando redes de tubulações que podem causar acidentes, terminou por ameaçar a própria sobrevivência da atividade e a reprodução social dos trabalhadores da pesca.” (p.9).

Outra dificuldade é o distanciamento do novo terminal que implicará no enfraquecimento da capacidade de gestão da administração municipal, além da limitação territorial em razão de áreas de preservação ambiental o que afeta o crescimento demográfico local podendo desencadear uma ocupação desordenada promovendo a segregação urbana (PASSOS, et al., 2017).

Apesar do grande investimento que requer mobilização de recursos financeiros para a construção de um moderno entreposto pesqueiro, tais investimentos, em face dos benefícios sociais gerados, tornam-se irrisórios (YÁZIGI, 2002). Essa é uma proposta estratégica que visa agregar valor ao pescado pelo atendimento às condições sanitárias, assegurar a qualidade no acondicionamento do pescado capturado, agregando tecnologia e garantindo, sobretudo, a segurança dos pescadores no mar e as condições de trabalho.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A proposta apresentada neste trabalho para revitalização urbanística e paisagística traz um novo um novo olhar sobre a orla da praia do Farol de São Thomé e sua relação com a cidade. Espera-se, com isso, contribuir para a requalificação e reestruturação dos espaços visando a um futuro sustentável do ponto de vista ambiental e urbanístico, atualmente muito aquém das potencialidades.

A Figura 1 apresenta o trecho da orla da praia do Farol de São Thomé para o qual foi proposto o projeto de revitalização e o programa, sendo dividido em nove setores para detalhamento paisagístico, de mobiliário e implantação de equipamentos.

A morfologia para instalação correta e eficaz de marinas como parte do complexo náutico pesqueiro na orla da praia do Farol de São Thomé potencializará o setor pesqueiro, inclusive o turismo

náutico. Esta é uma contribuição do arquiteto e navegador João Francisco Sombra de Albuquerque, especialista neste tipo de empreendimento, cuja participação foi expressiva no lançamento do Complexo Náutico Pesqueiro no Rio Grande do Sul em 2012. Ele se inspirou no modelo “Quarteira, Portugal”, cujo posicionamento em mar aberto assemelha-se às características da praia do Farol de São Thomé. Por ser um projeto muito específico com um programa de alto grau de complexidade e elevado nível técnico, fica como proposta a ser desenvolvida em trabalhos futuros.

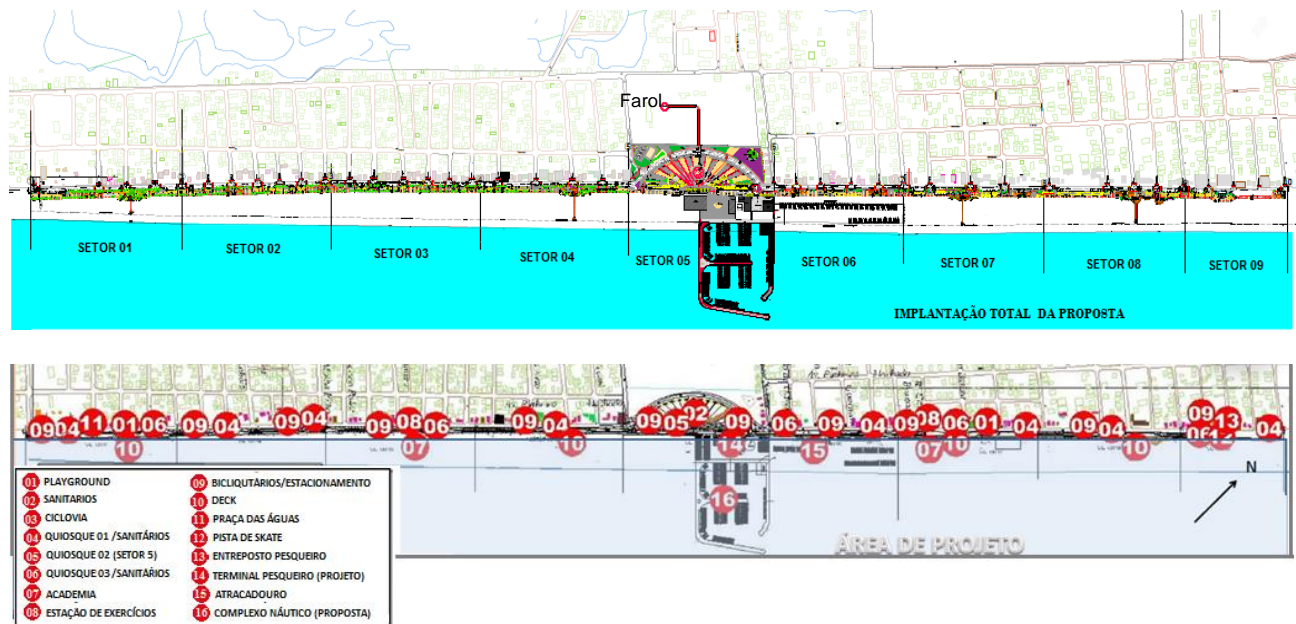


Figura 1 – Setores do projeto Orla da Praia do Farol de São Thomé. Fonte: Santana, 2016.

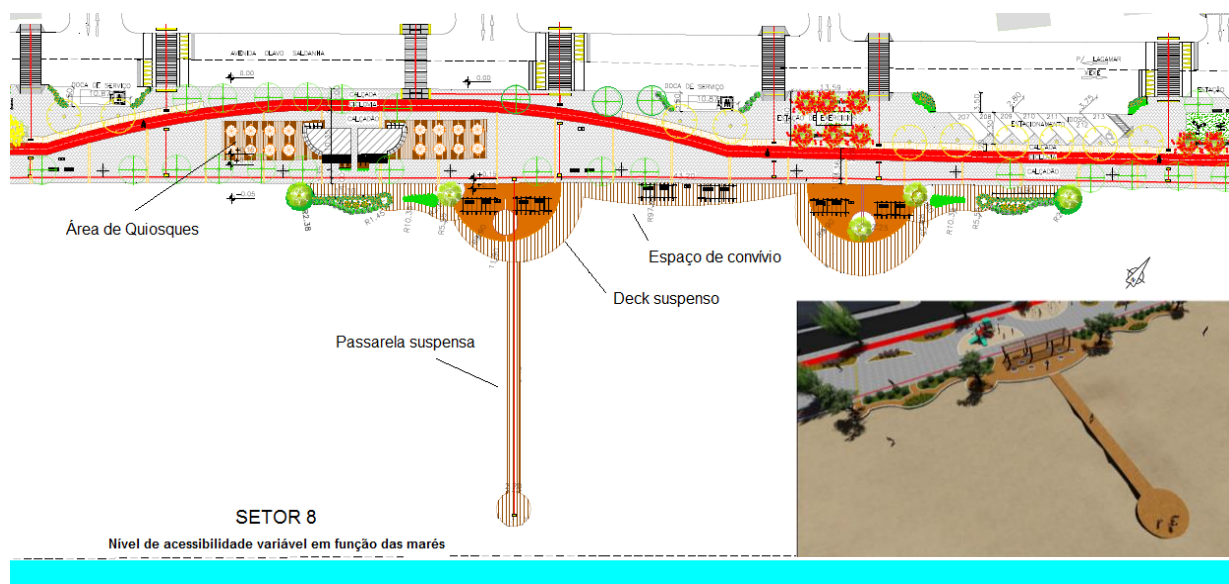
O projeto buscou, em especial, atender aos anseios da população de tornar ativo o uso do litoral em diversos períodos do ano e às necessidades dos pescadores locais na melhoria da infraestrutura. Tais intervenções visam proporcionar qualidade de vida e tornar a orla ponto de atrativo turístico, visto que o Farol de São Thomé apresenta limitações e potencialidades que são fundamentais para a expansão urbana e exploração dos recursos naturais, e também elevada vulnerabilidade à expansão urbana de alta densidade e estruturas viárias, o que não permite demora na sua estruturação por parte do poder público.

Entre os aspectos mais relevantes atendidos nesta proposta de intervenção, podem-se citar:

- a) A preservação da vegetação nativa, em especial a restinga. A alternativa usada é a utilização de espécies nativas presentes na restinga e mata atlântica, mediante um plano de manejo para o paisagismo juntamente com a utilização de *decks* de madeira ecológica suspensos sobre a areia em substituição às cinco praças existentes e com a promoção da acessibilidade à praia por meio de passarelas suspensas, preservando a vegetação nativa (Figura 2).

- b) A preservação da fauna em especial das tartarugas marinhas, protegidas por legislação que proíbe o tráfego de veículos na praia e restringe e especifica o tipo de iluminação a ser utilizada na orla.
- c) O Plano nacional de gerenciamento costeiro e o projeto orla da praia do Farol de São Thomé foram utilizados para dar suporte e estabelecer diretrizes projetuais, além da legislação complementar pertinente.
- d) A exigência de licenciamento ambiental para ao projeto.
- e) Questões sanitárias envolvidas na manipulação do pescado.
- f) Adequação do espaço público no que tange à NBR 9050.
- g) Permanência dos moradores no local de origem, não implicando no processo de gentrificação.

Os proprietários de hotéis em entrevista para esta pesquisa informaram que cerca de 90% de sua ocupação na baixa temporada é de trabalhadores *offshore* que embarcam e desembarcam pelo heliporto do Farol de São Thomé.



**Figura 2– Setor 8 do Projeto Orla da Praia do Farol de São Thomé. Fonte: Santana, 2016.**

Em relação à mudança do entreposto pesqueiro para o Complexo Logístico Farol Barra do Furado, cujas obras estão paralisadas; entre as declarações fornecidas pelos moradores, predominou a importância da permanência da atividade, pois em volta do terminal é que pulsa a vida da localidade. Junto aos trabalhadores das peixarias o desejo de permanecer no local deveu-se à proximidade do público atendido visto que a transferência reduziria o número de clientes em razão

da distância da cidade, pois toda vez que um barco chega ocorre alguma negociação do pescado que será vendido fresco aos clientes.

Vale destacar que a peixaria funciona todos os dias gerando um movimento na orla e contribuindo para sua vitalidade. Assim, a movimentação de entrada e saída de barcos puxados por tratores tornou-se um atrativo e um elo importante para a venda dos pescados. Os comerciantes do entorno não veem com bons olhos a mudança, e um deles, o senhor Carlos, dono de um quiosque próximo ao porto pesqueiro declarou que “se o porto mudar para lá (referindo-se ao novo local) o Farol morre de vez”, querendo se referir a toda essa movimentação, a qual ainda que desorganizada e sem infraestrutura adequada, é importante para o comércio do entorno.

Os donos de barcos e pescadores acharam interessante a mudança de local, como relatado pelo senhor Salvador, da colônia de pescadores, que, no entanto, acrescenta que a única vantagem seria a redução nos custos da pesca, já que o local é muito distante para eles, o transporte é precário, além de outro complicador que é o avanço do mar, que impede o acesso pela estrada do Açú.

Atualmente os pescadores artesanais desembarcam o pescado diretamente na praia e os barcos são lançados e retirados do mar com a ajuda de tratores. A prática oferece riscos à vida dos tratoristas e pescadores, além dos riscos e dos custos e demandas por manutenção devido aos danos causados aos barcos, entre eles a troca trimestral de quilhas desgastadas pelo atrito da areia e o barco a ser puxado e as folgas nas cavernas que comprometem a estrutura do barco.

Um entreposto, juntamente com a construção de um complexo náutico pesqueiro (Figura 3), irá proporcionar apoio às embarcações artesanais e industriais e oferecer melhores condições sanitárias e de armazenagem, beneficiamento e comercialização do pescado, dinamizando o setor e promovendo geração de empregos.

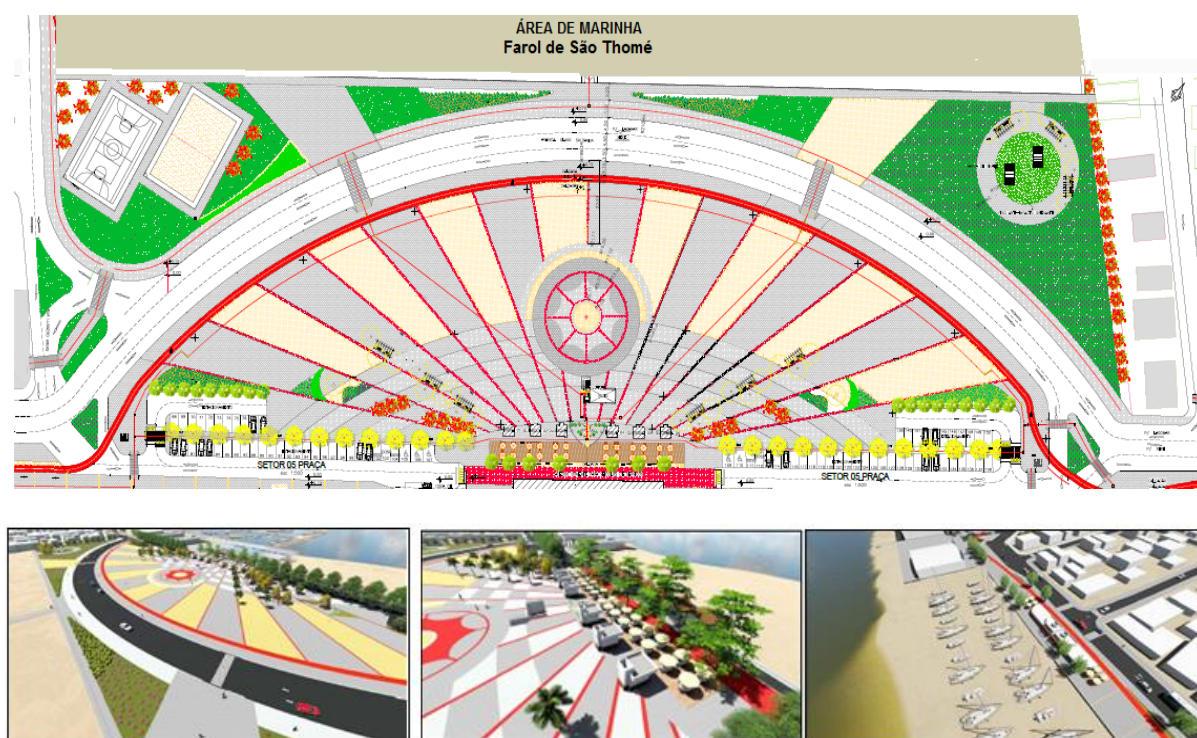


**Figura 3 – Peixaria da Orla da Praia do farol de São Thomé.**

Em relação à dinâmica socioespacial da orla do Farol de São Thomé foi verificado que na baixa temporada apenas 17 dos 38 quiosques permanecem abertos constituindo um número expressivo de estabelecimentos fechados dando um ar desértico à orla. Existem dois trechos de maior

movimento: o primeiro é o entreposto pesqueiro vulgo “porto de pescadores”, e seu entorno que possui movimento tanto durante a semana quanto nos fins de semana, sofrendo uma redução durante o período de defeso do camarão. Os novos modelos de quiosques foram concebidos em três tipologias com propostas diferentes, contando com estrutura de restaurante e de lanches rápidos, favorecendo a vigilância do local.

A praça do Marco Zero foi pensada visando oferecer espaço para reunião de pessoas em diferentes eventos, o que inclui a principal atividade de verão que são os trios elétricos no carnaval, cuja proposta pode ser vista na Figura 4.



**Figura 4 – Praça do marco zero em frente ao farol. Fonte: Santana 2016.**

O segundo ponto de maior movimento da orla inicia-se no Hotel Garoupas indo até o final do calçadão. Os donos de bares e quiosques relatam que os grandes shows não trazem benefícios à praia, pois esse turismo efêmero e de massa é degradante e afugenta clientes devido à aglomeração exacerbada de pessoas e à falta de segurança. Cabe ressaltar que o trabalho socioeducativo se faz importante nesse aspecto. Há necessidade de profissionalização dos donos de estabelecimentos no que concerne à administração, planejamento financeiro, busca pela qualidade e desenvolvimento da gastronomia local, a fim de que, por meio do oferecimento de um serviço de qualidade, possam atrair ao público.

O estudo desenvolveu a temática da paisagem urbana, da requalificação e revitalização urbana fazendo uso de características visuais tais como texturas, cores, volumes, contrastes que visam oferecer qualidade aos espaços criados mediante a utilização de revestimentos diferenciados e ecologicamente corretos, caminhos contínuos e sinuosos, volumes arquitetônicos e de vegetações e contrastes entre estilos clássicos e contemporâneo, criando espaços diferenciados no percurso ao longo da orla, tornando-a mais atrativa.

## 5. CONCLUSÃO

O tema central da proposta projetual é a revitalização da paisagem da orla do Farol de São Thomé. A implementação de ações de planejamento e gestão, responsáveis e comprometidas propendendo à diversificação de atividades econômica, ecológica e sociocultural da orla da praia do Farol de São Thomé garantirá sua sustentação e vitalidade.

A falta de interesse dos órgãos municipais em investir no turismo ecológico e na potencialidade da região costeira campista, nos últimos quinze anos, reflete a dependência depositada nos recursos procedentes do repasse dos *royalties* do petróleo. Campos vem sofrendo com a crise do petróleo e por não ter investido na diversidade. Em lugar de focar seus esforços para o potencial local, prevalecem os interesses privados majoritários, com ponto de vista econômico ascendente, depositado na instalação de grandes empreendimentos industriais. Faz valer-se da “lei do mais fácil” e imediato retorno. Nesse cenário fica o embate entre a preservação e os interesses privados.

O turismo tem sido a válvula de escape na crise dos municípios produtores de petróleo. A orla da praia do Farol de São Thomé é um espaço público muito relevante para a cidade de Campos dos Goytacazes, constituindo um local com grande potencial turístico, econômico e recreativo, todavia, o órgão administrativo tem subutilizado esse espaço.

A proposta projetual primou pelo ordenamento territorial otimizando atividades e usos existentes. Busca transformar a orla da praia do Farol de São Thomé em um espaço público convidativo e, para tal, utiliza-se do conceito de parque linear.

Buscou-se manter atividades existentes valorizando a cultura local, a multiplicidade de uso juntamente com a sustentabilidade e a preservação ambiental, requalificando equipamentos existentes e incluindo os que se mostram necessários para dar suporte às atividades existentes baseando-se nas observações de usos espontâneos da apropriação dos espaços públicos.

É de fundamental importância a participação das pessoas, enquanto usuárias do espaço público, na construção das propostas de trabalho de intervenção urbanística, seja ele de qualquer natureza. Muitas vezes a solução para grandes problemas são respondidas pelo próprio frequentador.

O respeito à cultura local e o envolvimento do cidadão no processo de intervenção urbana responde pelo sucesso do projeto. O sentimento de pertencimento é fundamental para a conservação do espaço público e está relacionado com a trilogia memória, identidade e lugar.

Quando a população reconhece o lugar como pertencente a ela, torna-se responsável por ele, pela manutenção de suas características e preservação de maneira que a paisagem e o ambiente continuem garantindo o sentido de pertencimento do local.

Segundo Petersen (1994, apud SILVA, 2013, p.204), “existe máxima aproximação entre espaço e tempo na inserção dos hábitos de vida na cena da rua, do bairro”. Completa Silva (2013) que as “identidades surgem a partir de um processo de apropriação dos usuários pelo espaço”.

A orla do Farol de São Thomé é um espaço urbano de socialização onde coexistem pedestres, ciclistas, veículos, comércios, banhistas e pescadores, e uma das formas de percebê-la é caminhar por ela.

Diante dos estudos apresentados, conclui-se que a importância da revitalização da orla está vinculada à manutenção de sua identidade o que está associado à atividade pesqueira, fonte de seu dinamismo e de sua vitalidade.

## REFERÊNCIAS

1. BARTALINI, Vladimir. Paisagismo e ecogênese: a importante contribuição de Fernando Chacel ao paisagismo brasileiro. **Revista Vitruvius**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan. 2002.
2. BRASIL. Portaria nº 10, de 30 de janeiro de 1995. Proibir o trânsito de qualquer veículo na faixa de praia compreendida entre a linha de maior baixa-mar até 50m acima da linha de maior pré-a-mar do ano (maré sizígia). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 jan. 1995. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/PT0010-300195.PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- 3 BRASIL. Portaria nº 11, de 30 de janeiro de 1995. Proibir fonte de iluminação que ocasione intensidade luminosa superior a zero LUX, numa faixa de praia compreendida entre a linha de maior baixa-mar até 50m acima da linha de maior pré-a-mar do ano (maré sizígia). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 jan. 1995. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/PT0011-300195.PDF>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

4. BRASIL. Resolução CONAMA nº 10, de 14 de dezembro de 1988. Dispõe sobre as Áreas de Proteção Ambiental - APA'S. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 ago. 1989. Seção 1, p. 13660-13661. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=74>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
5. BRASIL. Resolução CONAMA nº 10, de 24 de outubro de 1996. Regulamenta o Licenciamento Ambiental em praias onde ocorre a desova de tartarugas marinhas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 nov. 1996. Seção 1, p. 23070. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=209>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
6. BRASIL. Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros e definições de Áreas de Preservação Permanente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 maio 2002. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/19371341/PropResolAPP\\_VLIMPA\\_12e13ago20102.pdf](http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/19371341/PropResolAPP_VLIMPA_12e13ago20102.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.
7. BULHÕES et al. Projeto de Gestão Integrada da orla marítima: a experiência do município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, MG, v. 28, n. 2, p. 285-300, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1982-45132016000200285&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-45132016000200285&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 ago. 2016.
8. CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ). Decreto nº 179, de 10 de junho de 2015. Regulamenta o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC) do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. **Diário Oficial [do] Município de Campos de Goytacazes**, Poder Executivo, Campos dos Goytacazes, RJ, 22 jul. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/uenf/Downloads/22%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/uenf/Downloads/22%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2016.
9. CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ). Lei nº 8.335, de 26 de abril de 2013. Institui o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC) do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. **Diário Oficial [do] Município de Campos de Goytacazes**, Poder Executivo, Campos dos Goytacazes, RJ, 6 de maio 2013. Disponível em: <[http://www.edofs.rj.gov.br/portal/modules/conteudoonline/view\\_pdf.php?ie=MTcxNTY=&ip=MQ==&s=YmQxZWZhNWZhOTA0NDJiMmU2NzJmM2U3ZTg1ZmMxZjQ=>](http://www.edofs.rj.gov.br/portal/modules/conteudoonline/view_pdf.php?ie=MTcxNTY=&ip=MQ==&s=YmQxZWZhNWZhOTA0NDJiMmU2NzJmM2U3ZTg1ZmMxZjQ=>)>. Acesso em: 16 ago. 2016.
10. CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ). Lei nº 7.972 de 31 de março de 2008 - Institui o Plano Diretor do Município de Campos dos Goytacazes.
11. CEIVAP, AGEVAP. **Plano Regional de Saneamento com Base Municipalizada nas Modalidades Água, Esgoto e Drenagem Urbana**. Gestão Ambiental. Campos dos Goytacazes, pp.70-189. Disponível em:<<http://www.ceivap.org.br/saneamento/campos/diagnostico-setorial-4.pdf>> Acesso em: 16 de ago. 2016.
12. CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e ecogênese: landscaping and ecogenesis**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001. 143 p.
13. LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e o brejo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1945. 297 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv13016\\_v1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv13016_v1.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2016.

14. LOPES JUNIOR, Wilson Martins. Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 19, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14957/pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.
15. NAKANO, Kazuo (Coord.). **Projeto Orla**: implementação em territórios com urbanização consolidada. São Paulo: Instituto Polis; Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2006. 80 p. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/919/919.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.
16. PASSOS, Willian Souza; ALMEIDA, Érica Terezinha Vieira de; CRUZ, José Luis Vianna da. **Os impactos dos grandes projetos sobre as comunidades atingidas**: o caso do Norte Fluminense. XVII ENANPUR. Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional. Sessão temática 2: Estado, planejamento e gestão do território em suas múltiplas escalas. São Paulo, 2017.
17. PROJETO Orla: fundamentos para gestão integrada. Brasília: MMA/SQA, 2002. 74 p. Disponível em: <[file:///C:/Users/uenf/Downloads/081021\\_PUB\\_ProjOrla\\_fundamentos.pdf](file:///C:/Users/uenf/Downloads/081021_PUB_ProjOrla_fundamentos.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2016.
18. PROJETO Orla do Farol de São Thomé: subsídios para um projeto de gestão. Campos dos Goytacazes, 2015.
19. SANTANA, Betânia de Oliveira. Revitalização da Orla do Farol de São Thomé. [Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo] Centro Universitário Fluminense UNIFLU: 2016.
19. SILVA, Michelle Nascimento da. Identidade, pertencimento e sociabilidade no espaço urbano: observações sobre a percepção dos usuários do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 194-210, ago./dez. 2013.
20. TAMAR, projeto. **Cartilha de foto poluição**. Disponível em: <[http://tamar.org.br/arquivos/cartilha%20fotopoluicao\\_V2014.pdf](http://tamar.org.br/arquivos/cartilha%20fotopoluicao_V2014.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.
21. THEDERICH, Keylla. Fenômeno avança na região. Processo que há décadas vem atingindo o Pontal de Atafona, agora provoca destruição no Farol. **O Diário**, Campos dos Goytacazes, 26 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.diarionf.com/noticia-4927fenomeno-avanca-na-regiao>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
22. YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.